



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia quatorze de novembro de dois mil e dezessete, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência do vereador Fausto Niquini Ferreira e a presença dos demais vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, declarou aberta a reunião. Em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Senhor Presidente: “eu quero dizer que hoje nós estamos estreando o som, um som moderno. O som que a gente usava aqui tinha um uso de trinta anos e sempre fui orientado que um dia ele ia pegar fogo, era remendo para todo lado, fiação. Então, avisar principalmente aos vereadores que quando eu iniciei esta reforma aqui, que eu não ia deixar esse prédio nunca acabar, esse prédio estava com vazamento de água para tudo enquanto é lado, todo podre, todo estragado. Eu encarei os vereadores menos avisados, aqueles que tentaram perturbar a obra desta Câmara, que está findando, não findou por falta de cumprir o contrato, a firma não cumpriu o contrato, já era para estar tudo pronto, mas com paciência e com calma, em breve, nós vamos inaugurar as melhorias. Vou apresentar, quero, faço questão de apresentar o balancete, quanto foi gasto, falava-se em três milhões para me atrapalhar, jogar meu nome na rua, mas eu não tenho medo disso



não. Foi feito, eu vejo aí no Brasil todos prédios públicos sendo danificados, acabando no tempo e ninguém toma providência. Não é exceção Nova Lima, não por culpa do Vítor que assumiu agora, que quando o Vítor foi prefeito, os prédios da prefeitura eram todos conservados. Olha a Casa da Cultura, quanto vai gastar ali? E tinha dinheiro. Então, a gente tem que cuidar das coisas que são nossa responsabilidade. Quero agradecer à equipe principalmente, foi muito confuso o problema aqui do som, licitação. Então, nós conseguimos. Agora, ainda falta o ar, a gente está lutando, infelizmente, eu sou muito cobrado, mas nas concorrências aparecem os picaretas só para avacalhar, mas nós estamos fazendo novamente uma concorrência, será uma coisa transparente”.

Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, nobres amigos, colegas vereadores, só para cumprimentá-lo por essa iniciativa de trazer aqui para a nossa Câmara o que há de mais moderno em sistema de tecnologia, inclusive, está à sua disposição um controle dos acessos, aquela televisão ali, em breve, vai ser um painel demonstrando acredito que a votação dos vereadores, o tempo de fala de cada um quando da utilização da Tribuna Popular. E além desse sistema sonoro também, o senhor colocou ali nas janelas laterais da Câmara uma arte, traz para essa Casa um espaço também para divulgar uma arte e aqui com imagens da nossa cidade, ficou de muito bom gosto. Então, realmente, cumprimentá-lo. Se hoje nós, vereadores, temos condição de desempenhar um bom trabalho por esse município é porque o senhor, enquanto Presidente, nos possibilita isso, Presidente. Parabéns”. Senhor Presidente: “obrigado”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Presidente. O



vereador Álvaro falou as palavras certas. Você também, Presidente, entrou na história de Nova Lima e desta Casa Legislativa. Se hoje esta Casa tem um elevador é graças a vossa senhoria. Parabéns. Que Deus continue assim. Por isso que eu falo: ‘tamo junto sempre, Presidente’”. Vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem, Senhor Presidente. Parabenizar o senhor, que nos seus dezessete anos, o senhor trouxe a tecnologia, trouxe o elevador, trouxe uma forma diferenciada de administrar a Câmara. E dizer que nesse tempo que estou aqui, nesses cinco mandatos, alguns mandatos excelentes, outros bons, outros mais ou menos, a vida é assim mesmo, dizer que o senhor, na minha opinião, é um dos melhores que sentou nesta cadeira. Obrigado”. Senhor Presidente: “obrigado”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu quero parabenizar o senhor também. Com dez meses que eu conheço você, o senhor é meu pai, o senhor está mais novo do que eu, com dez meses que eu conheço você, sei que você é um cara de garra, sempre lutando pelo povo de Nova Lima. Tudo que você fala com a gente aqui, você cumpre. Eu fico muito satisfeito de fazer parte da Câmara junto com você, Presidente. Parabéns”. Senhor Presidente: “obrigado”. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que as Atas das Reuniões Ordinárias dos dias trinta e um de outubro e sete de novembro de dois mil e dezessete foram encaminhadas aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as duas Atas por nove votos. O Senhor Secretário proferiu leitura das correspondências recebidas: 1) Do Secretário Municipal de Esporte e Lazer – PMNL, Roberto Rabello. Nova Lima, 14 de novembro de 2017. Of. SEMEL



114/2017. Convida os vereadores para a grande final do Campeonato Amador, partida entre Retiro e Santa Cruz, que será realizada no dia 15 de novembro, às 10 horas, no campo do Cruzeiro em Honório Bicalho. 2) Do Secretário Municipal de Esporte e Lazer – PMNL, Roberto Rabello. Nova Lima, 13 de novembro de 2017. Of. SEMEL 113/2017. Convida a Casa Legislativa para a cerimônia de encerramento e entrega das premiações das finais do Campeonato Nova-limense de Futsal, a realizar-se no dia 19 de novembro de 2017, de 09 às 16 horas, no ginásio do Olaria. Senhor Presidente: “quero parabenizar todos os diretores, jogadores de todos os clubes. Na final um vai ser o campeão. O Santa Cruz venceu a primeira, se der empate, o Santa Cruz será o campeão bem merecido. Se o Retiro vencer por 1 x 0, será o Retiro. Então, a gente que milita no esporte, nós sabemos a luta dos dirigentes, é uma luta tremenda. Eu continuo batendo na tecla, espero que o Vítor Penido melhore a verba para o esporte. Futebol amador, mil reais para um clube, sendo que chegou a dez mil? Que não sejam dez mil, mas que sejam cinco mil. O que os dirigentes sofrem na pele principalmente na parte financeira, porque eu não vejo nenhum rico militando no futebol amador, é só gente de classe média para baixo, até pobre. O pobre tem mais coração no esporte do que as pessoas que têm condições financeiras. Então, a gente vai lutando. Quero parabenizar o Roberto. Eu vou usar a Tribuna hoje, vou falar sobre o Projeto Fio de Esperança, uma coisa boa para Nova Lima, inicialmente cem crianças, mas breve serão trezentas crianças”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.660/2017, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira,



que “Institui no âmbito municipal o Programa de Vacinação Domiciliar de Idosos e Pessoas com Deficiência”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 2) Projeto de Lei nº 1.661/2017, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza o Município de Nova Lima/MG a contratar com o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S/A – BDMG, operações de crédito com outorga de garantia e dá outras providências”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “encaminho o Projeto de Lei 1.661/2017...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “à Comissão de Legislação e Justiça”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “pela ordem, vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu gostaria de requerer que Vossa Excelência consultasse o Plenário no intuito de que seja realizado parecer conjunto desse projeto, vez que nós só temos mais quatro sessões legislativas nesse ano”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Se o senhor me permite, antes mesmo que o senhor consulte o Plenário, eu, enquanto Presidente da Comissão de Orçamento, quero crer que esse projeto vai passar pela comissão, eu sou contrário ao parecer conjunto porque quero ter a condição de estudá-lo com calma e fazer todas as perguntas necessárias ao governo antes que esse projeto dê andamento. O governo tem o tempo dele e esta Casa tem o tempo dela, então, eu gostaria que isso fosse respeitado”. Senhor Presidente: “eu vou colocar em votação as duas propostas, primeiro...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, se o senhor me permite, como eu afirmei enquanto



Presidente, eu sendo contrário ao parecer conjunto nessa ocasião, portanto, não pode mais haver esse parecer conjunto”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Não existe previsão aqui dentro, a não ser que a Procuradoria me corrija quanto a isso, quanto ao fato de o presidente da comissão pedir para não ter parecer conjunto. Eu não vou ficar discutindo sobre isso porque eu acho isso até cansativo demais. Eu só pedi que o senhor consulte o Plenário quanto à possibilidade de fazer parecer conjunto. Esta Casa é soberana, se assim for aprovado, respeite-se a maioria; se não for aprovado, também respeite-se a maioria”. Vereador Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo: “soberana quando o Regimento é omissivo”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “então, demonstra, vereador, por favor, a previsão legal que o senhor acabou de citar”. Vereador Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo: “solicita ao jurídico como o senhor já solicitou, a função dele é essa”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não solicitei não, só fiz um apontamento”. Senhor Presidente: “como já aconteceu várias vezes, eu sigo aqui a democracia. Eu consultei aqui o jurídico, eles disseram que é para colocar em votação a proposta do vereador Wesley. Eu coloco em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Acredito eu que a sessão deveria ser interrompida durante dois minutos para que o nosso jurídico realmente mostre, porque houve uma dúvida e esta Casa sempre opinou quando o presidente de uma comissão não tem o desejo de o fazer, ela sempre opinou em cima do Regimento Interno. É até bom que o senhor pare a sessão e o jurídico nos explique, que aí a gente fica já pautado para



as próximas reuniões em cima dessas decisões, que de repente nós estamos fazendo algo que está errado. Às vezes, o vereador Álvaro tem razão ou o vereador Wesley tem razão. Então, eu acho que cinco minutos seriam importantes para a gente até entender o Regimento Interno, se existe ou se não existe, porque eu mesmo já usei muitas vezes isso, o vereador Coxinha já usou, o vereador Fausto antigamente usava. Até aqui, ao perguntar ao vereador Silvânio, nós dois ficamos na dúvida, nós dois tivemos dúvida se existe ou se não existe, mas que já foi usado. Se o senhor puder parar a reunião durante três minutos, por favor, só para a gente entender”. Senhor Presidente: “está paralisada”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só um minutinho antes de o senhor paralisar, o senhor me permite? A gente já discutiu essa questão da dispensa de pareceres, interstícios e o parecer em conjunto, nesta Casa inclusive com o aporte da Procuradoria aqui da Casa, e já virou de senso comum, é só para a gente recordar que só não seriam aceitas as dispensas de pareceres e interstícios, caso algum membro da comissão solicitasse e não é o caso do parecer conjunto. Então, isso já foi tramitado aqui, já foi discutido aqui, acho que não existe omissão em relação a essa discussão, então, acho que o pleito do vereador Wesley é correto. Se fosse a dispensa de pareceres e interstícios, aí o pleito do vereador Álvaro estaria correto. Então, é só para recordar porque nós já fizemos isso, nós já discutimos isso aqui e já votamos dessa forma. Obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu vou pedir ao Plenário porque tem um outro projeto também de empréstimo, o vereador fará a leitura e, logo após, nós resolveremos o problema dos dois”. 3) Projeto de Lei nº 1.662/2017, autoria do Poder



Executivo, que “Autoriza o Município de Nova Lima/MG a contratar com o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S/A – BDMG, operações de crédito com outorga de garantia e dá outras providências”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “está suspensa por cinco minutos”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “só vou formalizar o meu pedido de parecer conjunto nesse projeto também”. Senhor Presidente: “sim, senhor. Está suspensa a reunião por cinco minutos”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, estive conversando com o pessoal e a Casa funciona nos momentos e esse não é o momento da minoria discutir, então, retiro o meu pedido de dispensa, vamos seguir a reunião”. Senhor Presidente: “o senhor não quer que interrompa?”. Vereador Flávio de Almeida: “não, não precisa interromper não, eu já entendi o Regimento”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “o Procurador também já me orientou, acho que não vai se fazer necessário suspender por cinco minutos a reunião, ele já me explicou. Só para deixar muito claro o fato de eu não concordar com o parecer conjunto, o projeto já veio do Executivo com um pedido de urgência, ou seja, já tem que tramitar num tempo menor do que o habitual aqui da Casa, ou seja, nós já vamos ter que nos esforçar para deliberar no final das contas votando até em segundo turno para aprovar ou não esses dois projetos. Um projeto trata sobre o empréstimo de três milhões, o outro de vinte milhões, basicamente o orçamento anual desta Casa. Todos os vereadores se lembram o circo que foi feito aqui no início do ano por conta do orçamento municipal. Agora, eu, enquanto vereador, quero saber o que está



acontecendo, de certa forma, estão me tolhendo o direito porque em uma semana a gente vai ter... Sem contar que cá para nós tem feriado nessa semana, enfim, para mim isso não altera muito não, mas existe feriado nessa semana. Nós vamos ter uma semana para deliberar sobre essa matéria. Não é segredo para ninguém, existem vereadores que com acesso ao governo estão participando de reuniões, têm acesso às informações. Eu há três meses não piso na prefeitura, não tenho acesso a essas informações, gostaria de ter enquanto Presidente da Comissão de Orçamento. Qual que é a dificuldade disso? Mas enfim, o senhor foi muito feliz quando o senhor disse: ‘não é a vez da minoria’. Então, democracia se faz assim com a vontade da maioria respeitada ou no mínimo ouvida a voz da minoria”. Vereador Flávio de Almeida: “perfeito”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “e a gente sabe dessa nossa colocação, hoje, então, eu vou me limitar a dizer somente isso, mas que gostaria de ter oportunidade de fazer qualquer questionamento ao Executivo e que as comissões respeitassem esse prazo, de que dessem o tempo de o Executivo responder esses questionamentos. Eu gostaria de contar com essa colaboração e compreensão dos membros das comissões”. Senhor Presidente: “só para orientação, eu acho que esses dois projetos são benéficos para Nova Lima. Quero dizer que serão pagos em setenta meses, juros 1.2 ou 1.3 ao ano. E volto a frisar, na minha opinião, Nova Lima necessita desses dois projetos. Em votação a proposta do vereador Wesley de Jesus. Os vereadores que concordam permaneçam como estão”. Vereador Flávio de Almeida: “eu vou me abster, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “nos dois projetos. Com a abstenção do vereador Flávio de



Almeida”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “sendo voto minoritário, mas só para registrar que eu sou contrário”. Senhor Presidente: “e com o voto contra do vereador Álvaro, sete favoráveis, uma abstenção e um voto contra”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem. Reunião marcada para segunda-feira, dez horas da manhã, todos os membros das comissões”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “eu vou terminar”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu, como presidente da Comissão de Legislação e Justiça e Serviços Públicos, reunião marcada, segunda-feira, dez horas da manhã. Dá muito tempo para o Executivo, para os vereadores, dá para passar o feriado. Certo ou não? Segunda-feira, dez horas da manhã, ok?”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor já marcou, está marcado”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “a proposta é do Projeto 1.662. Eu vou encaminhar para as comissões em conjunto Projetos 1.661 e 1.662, Serviços Públicos, Legislação e Orçamento. Agradeço a compreensão. Obrigado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem. Falando em relação à fala do vereador Álvaro Azevedo em relação a ser minoria. Nesse caso aqui em questão, das duas operações de crédito, ou seja, de financiamentos, empréstimos que a prefeitura vai solicitar, visto que têm valores aqui bem consideráveis, eu acho que a prefeitura deveria antecipar, até antes da nossa reunião do parecer em conjunto, porque aqui só veio a mensagem e o Projeto de Lei que concede a autorização. Seria interessante a gente saber com mais detalhes onde vai ser investido esse recurso, até para a gente ver se o valor está



adequado. A gente não está aqui questionando, falando que está pedindo empréstimo além do que precisa não, mas como eu também já fui questionado, quando eu faço a propaganda da barragem do Ribeirão dos Cristais, sempre me falam: 'é, mas foi com operação de crédito, foi com empréstimo'. O governo também aqui agora está pedindo um empréstimo, então, a gente precisa ser coerente, mandar para cá os projetos para que a gente possa ver se vai ter, realmente, a efetiva modernização do sistema tributário do município, até para a gente fazer uma análise mais técnica. Claro que aqui a gente não tem o know how de fazer essa análise, mas a gente tem assessoria aqui que pode nos auxiliar, tanto na parte de infraestrutura, que a gente tem na Casa aqui, que pode nos ajudar. E segundo, tem um projeto aqui que está solicitando três milhões, se eu não me engano, para projetos de saneamento, e como eu era gestor de convênios, eu sei que esses projetos estão na prefeitura, então, a gente precisa saber se é de alguma outra área. Existem projetos de saneamento já elaborados, talvez seria só atualização desses projetos de acordo com a realidade atual, então, seria interessante o Executivo encaminhar para a gente onde vai ser investido esses recursos e, é claro, quando você vai solicitar uma operação de crédito, você já tem que encaminhar o projeto, para onde você vai investir, para que eles possam aprovar o pleito e chegar nesse momento aqui de autorização legislativa para concessão de empréstimo. Então, só para evitar e aí eu acho que o vereador Álvaro tem razão com relação a isso, só para que a gente tenha ciência, a gente não quer aqui de forma nenhuma atrasar nada na questão do governo, mas que mande para a gente ao longo dessa semana os projetos, onde vão ser investidos para que



a gente possa analisar e trazer aqui à luz da população onde vai ser investido isso. Está bom? Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente. Tiago, que bom ouvir isso que você colocou. Eu fico muito satisfeito em saber que realmente assim outros vereadores também pensam da mesma forma. Não é ser contrário não, gente, é simplesmente exercer a nossa função aqui de fiscalizar. Como é que eu vou votar um projeto... E pode saber, se estiver tudo certinho, vai ter meu voto favorável, eu não sou contra nada não. Agora, como é que eu posso deliberar sobre um projeto, vamos juntar aqui, de vinte e três milhões, eu aprovo uma coisa dessas sem saber onde vai ser gasto, com o que vai ser gasto, porque uma coisa é falar que vai contrair esse empréstimo. Que bom, a cidade precisa, vamos apoiar, mas com o que? De que forma? Então, é louvável, te cumprimentar por sua fala, pela sua coerência como sempre, vereador Tiago”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só porque eu fui citado. Eu quero só também lembrar aqui, o vereador Silvânio estava nesta Casa, o vereador José Guedes, o Coxinha e o Soldado Flávio. No início do governo anterior, o governo Cassinho, a gente encaminhou para cá uma operação de crédito que era para urbanização e requalificação urbana lá dos bairros Nossa Senhora de Fátima e Bela Fama. Fazenda do Benito, desculpa, boa correção. E quando a gente encaminhou esse projeto para cá, além do projeto de lei que estava dando a possível autorização ao município para contrair o financiamento junto à Caixa, estava um book de todos os projetos que já tinham, quais ruas seriam beneficiadas, o que seria feito em cada rua, as intervenções urbanísticas que seriam feitas. Então, é só



isso que a gente está pedindo, para a gente ter clareza até para divulgar isso para a população. E, mesmo assim, com aquela relevância que tinha para aquela comunidade, esse empréstimo não foi autorizado por esta Casa, que também tinha os seus motivos para não autorizar. Então, eu acho que é interessante a gente analisar bem detalhado isso, porque a gente está comprometendo também as receitas futuras do município. Então, esse recurso tem que ser realmente bem aplicado numa política pública correta e a gente precisa analisar isso com os projetos, não tem outra forma de analisar, senão a gente fica aqui no escuro. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu não queria pronunciar, mas vou pronunciar porque ontem me chamaram para dar explicações. O projeto, os juros lá em baixo, setenta meses e eu estou ansioso para ser aprovado, porque vai normalizar Nova Lima, principalmente na arrecadação dos imóveis. Volto a frisar, quatrocentos reais lá em cima. Do outro lado do Biocor, eu canso de falar isso aqui, vou continuar falando, treze, quinze mil por ano de Predial, em Nova Lima, quatrocentos, quinhentos. Tem que colocar na cabeça do povo e dos vereadores que Nova Lima, num futuro muito breve, vai sobreviver do IPTU. Nova Lima é bacana, territorialmente é maior que Belo Horizonte, todos querem vir para cá, gente que eu confiava, mas não quer enviar a mão no bolso. Vocês vão ver na hora de votar aqui, não vai ser nada exorbitante, todo ano vai aumentar um pouco. Na minha opinião, eu não canso de falar, eu estou como vereador aqui, olhando o futuro da nossa cidade. Eu estou preocupado com minhas netas, com meus filhos, com o povo de Nova Lima, com meus amigos. A despesa da



prefeitura de Nova Lima é uma das maiores do Brasil, então, nós temos que ter arrecadação. Não é justo, pode vir aqui e gritar, eu vou votar a favor do IPTU, do aumento, porque tem vinte anos que eu batalho nisso aqui. É um pingo de água no oceano, mas eu sou um pingo d'água, eu não concordo com isso. Pessoas mandando recado para mim, não estou nem aí, eu vou cumprir com a minha obrigação de vereador aqui, que ama essa cidade, que crio meus filhos e meus netos e tenho meus amigos aqui dentro. Eu não concordo. Podem vir aqui e gritar, se extrapolar, coloco para fora. Estou avisando outra vez, porque já falaram que vão vir gritar aqui. Respeitem a Câmara, a Câmara aqui tem o seu regulamento, pode vir, não tem problema. E posso frisar que não será cobrado IPTU, nem posso falar o montante, mas são cerca de dez mil isenções para pessoas que não têm condições, pessoas assalariadas, esses aí eu voto a favor também. Eu estou procurando, eu venho lutando para isso há muito tempo. Então, quero parabenizar o prefeito por ser sensível a isso, não dar desconto, como foi dada isenção na época de eleição no passado, dentro da eleição. Eu fui contra. Usando o nosso povo, isentando e depois voltou a cobrar. Passou a eleição. Não. A eleição é daqui a quatro, praticamente três anos e meio, então, é diferente. Então, eu tenho minha cabeça. Quero avisar aqui, vou usar a Tribuna e vou falar para alguns vereadores: voto meu é meu, sou eleito pelo povo. Fica lá mexericando ao prefeito, falando que eu estou falando mal do prefeito. Não estou falando não, não estou falando mal do prefeito não. Eu critico o prefeito a hora que eu quiser, a hora que eu entender que ele está errado e voto a favor dos projetos que vão beneficiar nossa cidade. Não estou fazendo favor não, é a minha



obrigação. Agora, é chato vereador ficar lá me atacando. É chato, para que isso? O Flávio é mais antigo e me acompanha aqui, eu enfrentei vereador da pesada aqui a minha vida toda. Ninguém manda no meu voto, ninguém manda no Zé Guedes. Apesar de que falam aí que o prefeito... Não manda em mim não. Eu já provei isso. Se for bom, é só pedir, só solicitar, eu voto na hora, é a minha obrigação”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é porque foi citada a outra legislatura e, na outra, a Casa votou contra o empréstimo porque primeiro que a gente vinha de uma previsão de orçamento errônea, a gente vinha de uma previsão de orçamento que falava em setecentos mil, se eu não me engano, vereador Silvânio. Setecentos e vinte milhões, nós não chegamos a quatrocentos e cinquenta mais ou menos; não é, Tiago? Então, ou seja, como a gente vota um empréstimo se uma administração erra numa previsão? Então, ocorreu isso. Esses dois projetos de vinte e três milhões, se estiverem corretos, vou votar a favor, apesar de pensar que cada mandatário deve fazer empréstimo para pagar no seu próprio mandato, mas se não tiver dificuldade nenhuma, terá o meu voto como sempre teve nos projetos que são sérios”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu acredito que essa discussão terminou e pelo o que eu vi na pauta de hoje, o senhor vai passar para a segunda fase dessa primeira parte da reunião; não é isso mesmo?”. Senhor Presidente: “sim”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “então... Eu não quero causar polêmica aqui, mas a gente convencionou nesta Casa, num passado recente, que só os projetos que entrariam na pauta seriam aqueles projetos que até sexta-feira tivessem dado entrada na Secretaria da Casa. Semana retrasada, ou duas, três



semanas atrás, eu entrei com um projeto aqui e ele não veio para a pauta porque, segundo falaram, a praça que eu queria nominar já tinha nome. Eu penso que isso não é motivo para não colocar um projeto na pauta, porque ele vai ser discutido e pode ser derrotado tranquilamente aqui, aliás, até com vergonha do vereador que propôs, porque se eu ponho uma praça que já tem nome, descobre que ela tem nome, vai provar que eu estou trabalhando muito mal trabalhado, mas beleza. Depois chegaram à conclusão de que provavelmente a praça não tinha nome, a prefeitura não tinha errado, porque a informação que tinha era da prefeitura e colocaram meu projeto em pauta, eu agradeço por isso. Nessa semana, mais uma vez eu entrei com um projeto na sexta-feira e o senhor não estava para protocolar o projeto. Já começa o primeiro problema aí, porque os projetos têm que ser protocolados pela Secretaria, normalmente o protocolo, pelo Regimento da Casa, deveria estar na Secretaria, mas está dentro do gabinete do Presidente”. Senhor Presidente: “pode continuar, vereador, eu estou escutando. Eu sou igual ao Dr. Sebastião, escuto dez aí”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “está bom, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “todo dia o senhor para. Pode continuar que estou ouvindo o senhor”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “mas é porque eu não sei fazer assim, eu prefiro a atenção do senhor”. Senhor Presidente: “é uma informação”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “ótimo, não tem problema não. É porque eu prefiro...”. Senhor Presidente: “estou pegando uma informação aqui”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “ótimo. É porque prefiro a atenção do senhor. Então, o projeto...”. Senhor Presidente: “estou dando atenção, vereador”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor



não protocolou o projeto, mas o projeto ficou lá. Eu tenho mensagens no telefone da minha secretária, que entregou o projeto e que coisa... Aí está, quando foi hoje eu tive a notícia, e não estou criticando, Delma, de maneira nenhuma até porque se tem uma pessoa que me trata aqui com isonomia e com igualdade, é você, isso eu não tenho dúvida nenhuma. Mas me informaram que o projeto não entrou na pauta porque a pauta está muito extensa e que não iria colocar esse projeto na pauta. Uma pauta que tem três projetos, eu não entendo qual é a extensão dessa pauta. De qualquer maneira, Senhor Presidente, como o vereador Álvaro disse ali da questão de minoria, e tem aqui uma questão, tem uma minoria que é oficial, que deve ser a minoria que o vereador está se referindo e eu o entendo, quando ele coloca isso, e tem uma minoria aqui que é pré-julgada, tem uma pessoa que o Presidente não gosta e aí...”. Senhor Presidente: “eu não gosto mesmo, viu?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu estou com a palavra”. Senhor Presidente: “depois eu vou retrucar o senhor, eu não gosto mesmo”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “está bom, está ótimo”. Senhor Presidente: “o senhor vai ver na Tribuna”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu não vou ver não porque eu não vou ficar aqui para ver não. Eu não tenho interesse de ver o que o Senhor tem para falar”. Senhor Presidente: “isso é problema do senhor”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “aliás, quando o Senhor tiver que falar de mim, o senhor fala mesmo na Tribuna. O Senhor não enche a cara de cachaça e vai para a casa dos outros falar de mim não”. Senhor Presidente: “vereador, olha o que o senhor está falando”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu estou com a palavra”. Senhor



Presidente: “o senhor olha o que o senhor está falando. O senhor que vai lá falar mal de mim com o prefeito”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu estou com a palavra, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “está certo, o senhor vai ver”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu estou com a palavra. O Senhor vai ter a oportunidade”. Senhor Presidente: “o senhor fala de acordo com a pauta. O senhor está extrapolando, eu não encho a cara de cachaça não. Eu tomo minha cerveja, o senhor não tem nada com isso. Qual vereador que não bebe? Que eu sei aqui são poucos. O senhor bebe também, faz coisa errada”. Vereador Flávio de Almeida: “eu só bebo água. Coisa errada a gente faz mesmo”. Senhor Presidente: “não vamos entrar nisso não. Vou deixar o senhor falar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor terminou, Senhor Presidente? O senhor terminou?”. Senhor Presidente: “vai falar na pauta, na pauta”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor terminou, Senhor Presidente?”. Senhor Presidente: “na pauta”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor terminou, Senhor Presidente?”. Senhor Presidente: “eu estou falando para o senhor falar na pauta”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu estou na pauta, eu estou no meu tema”. Senhor Presidente: “não está não”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, então está bom. Muito obrigado ao senhor. Está joia. As pessoas já entenderam”. Senhor Presidente: “o senhor me respeita; está certo? O senhor me respeita”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu vou agir aqui na Câmara, a partir de hoje, quem ficar aqui vai ver o que eu vou falar aqui na Tribuna. Entendeu? Agora, com relação a projeto, eu coloco o dia e a hora que eu quiser. Não é perseguição. O negócio da praça lá, a prefeitura, no passado,



era uma bagunça, fui conferir, eu fiz aquele requerimento daquela praça sim, só que desapareceram. Eu não quero entrar em polêmica porque a pessoa é merecedora. Quem pediu aquela praça fui eu, ali era um depósito de lixo. Então, o senhor quer briga comigo, o senhor me respeita, vamos falar de acordo, olha o palavreado. Olha o palavreado, o senhor me chamou de cachaceiro. Eu não sou cachaceiro não. Tomei uma cerveja, pago com meu dinheiro, a hora que eu quiser. O vereador Wesley errou em um nome de rua aí. Errar é humano. Pelas informações que eu tenho, Rua Glauco Orlando Sarti, tio do Fred ali, já tem nome. Pelas informações que eu tenho, o senhor entrou com a Vilma Penido de Barros. Merecedora também. Errar é humano. Só que aquela praça ali fui eu que requeri, sumiram com o papel, com a documentação. A pauta é minha, eu não estou perseguindo o senhor não. O senhor tem que... Olhe o palavreado, olha a quebra de... Eu não vou tolerar isso mais”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Presidente, eu vou repetir só para a população ouvir, eu disse para o prefeito que o senhor foi para a casa de um parente meu, encheu a cara... Para que a população saiba”. Senhor Presidente: “o senhor não está com a palavra não”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “que encheu a cara e falou mal de mim lá. Foi só isso”. Senhor Presidente: “eu não dei ao senhor a palavra não. A palavra está com o Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, quando eu levantei a mão é porque eu estava...”. Senhor Presidente: “o senhor tem informação errada, vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “não, não foi isso não”. Senhor Presidente: “não, eu estou dizendo para ele que ele tem informação errada”. Vereador Flávio de Almeida: “ah, tá”. Senhor Presidente: “eu falei



o que o senhor é. Com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “as palavras do senhor eu tenho certeza de que não vieram para mim. Nós dois, pode ficar tranquilo. É porque eu ia perguntar para o vereador, tem um projeto de uma praça aqui, mas eu me enganei. Tem um projeto de uma praça aqui do vereador, aí eu achei que era o mesmo projeto. Era só por isso que levantei a mão. E só dizer, Senhor Presidente, sobre esse aspecto aí de alguns vereadores procurarem o prefeito e, às vezes, levar uma falsa imagem, uma coisa que é muito ruim. Não estou dizendo aqui, não estou dando nome aos vereadores, eu não faço isso, eu não tenho nenhum aqui como inimigo, eu vejo as pessoas como adversários políticos e que no meio do caminho existem muitas pedras para eles enfrentarem e vão enfrentar. Mas é muito ruim ir ao prefeito todo dia e ficar fazendo denúncia de uma creche, por causa de um vídeo, denúncia disso, ‘o vereador Flávio falou isso em tal lugar’. Eu sou um vereador que o que eu falo, eu falo aqui. E a cidade me conhece, a cidade sabe que o que eu penso, eu falo, falo em via pública, falo em qualquer lugar. Só não falo em alguns lugares porque eu não vou, eu não frequento. Mas é muito ruim. Se quer destruir um vereador, destruir sua vida pública, destrua, mas destrua na urna, de uma forma legal, de uma forma justa, não pode destruir com falsas informações, principalmente depois que alguns participam de outras coisas que são danosas à população. Obrigado”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 351/2017, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Marcelo Darwich



Apigaua”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 2) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 352/2017, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Concede Diploma de Mérito Desportivo a João Lucas Carvalho”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 3) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.659/2017, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dá denominação a logradouro público que menciona, além de dar outras providências” – Praça Marly dos Anjos de Senna. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.653/2017, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade da restituição ao erário municipal pelos danos gerados ao patrimônio público e ao meio ambiente, por condutor causador de acidente de trânsito”. Em primeira votação, aprovado por nove votos. Vereadores que votaram a favor: Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 2) Projeto de Lei nº 1.655/2017, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Institui o Programa de Higiene Bucal “Dentes Fortes” na rede pública municipal de ensino de Nova Lima”. Em segunda e última votação, aprovado por nove votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida,



José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 3) Projeto de Lei nº 1.657/2017, autoria do vereador José Guedes, que “Torna obrigatória, em todos os hipermercados, supermercados e estabelecimentos congêneres, a adaptação de percentual dos carrinhos de compras para atender às necessidades dos cadeirantes e das crianças com deficiência ou mobilidade reduzida”. Em discussão, Senhor Presidente: “: “eu pediria aos vereadores que votassem nesse projeto pelo motivo, as pessoas deficientes, as mães vão com as crianças ao supermercado e colocam o menino dentro do carrinho que carrega a alimentação, carrega os produtos. É um absurdo isso. Então, os supermercados terão que ter o carrinho especial”. Em primeira votação, o projeto foi aprovado por nove votos. Vereadores que votaram a favor: Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 4) Projeto de Lei nº 1.658/2017, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Estabelece junto às empresas locais o Programa “Troco Solidário”, o qual tem por finalidade auxiliar financeiramente o Hospital Nossa Senhora de Lourdes, e dá outros provimentos”. Em primeira votação, aprovado por nove votos. Vereadores que votaram a favor: Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Autoria do vereador



Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: Requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal que providencie a substituição da lâmpada do poste localizado na Rua Antônio Manoel, em frente ao número 76, Centro. Aprovado, oito votos. 2) Autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Indicação: que o Executivo Municipal remeta ao Poder Legislativo projeto de lei que visa instituir a regularização dos trabalhadores ambulantes da cidade de Nova Lima e a análise de viabilidade de novas licenças. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “essa indicação é sobre os alvarás para os churrasquinhos, para todos os ambulantes, que vai na prefeitura, não tem como, não está soltando os alvarás, então, nós precisamos que o prefeito mande um projeto para esta Casa para que... Esse pessoal quer trabalhar, pagam os impostos deles, e dá para eles o alvará para eles trabalharem. Nova Lima se encontra hoje com trinta e três churrasquinhos, fora os outros ambulantes que querem trabalhar e não estão conseguindo o alvará lá na prefeitura. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador? Eu gostaria de assinar com Vossa Excelência”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer para o vereador Coxinha que eu tenho informações que a prefeitura está fazendo um levantamento de todos os ambulantes, regularizar pessoas que tem a licença super atrasada, já está fazendo um levantamento, a prefeitura vai liberar alguns e, lógico, que não pode liberar para todos. Isso aí vem de longos e longos anos, tornou-se uma verdadeira bagunça em Nova Lima. Então, o cara vem de Belo Horizonte, vem de outro interior, monta uma barraca aqui e quem paga os impostos fica à mercê. Então, a prefeitura vai regularizar, vai ter os crachás, a pessoa vai ter que pagar uma taxa, que é justa. O desemprego está aí, então,



tem que regularizar para ficar bacana, para não ficar correndo de fiscal, o cara trabalhando ali com medo. Isso que eu queria dizer”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu queria parabenizar o vereador Alessandro Coxinha pela sensibilidade. A gente sabe que é uma luta dos ambulantes para tenha a situação deles regularizada, até mesmo que eles passam a contribuir com o município e não venham a ser tratados como qualquer um. Então, eu gostaria de assinar com Vossa Excelência para corroborar e endossar esse pedido que é de extrema importância para Nova Lima”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “com certeza”. Vereador José Carlos de Oliveira: “eu também, Coxinha, queria assinar com Vossa Excelência”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “pode, claro, está concedido, com certeza”. Vereador José Carlos de Oliveira: “obrigado, Coxinha”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador Alessandro, eu também gostaria de pedir o senhor que eu pudesse assinar essa indicação junto com o senhor, uma vez que no início desse ano a gente fez um requerimento muito semelhante, então, se o senhor me permitir, eu agradeço”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “concedido, vereador, com certeza. Juntos para ver se nós conseguimos”. Requerimento aprovado por nove votos. Senhor Presidente: “próximo requerimento, Alessandro Bonifácio”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu vou retirar esse aqui porque eu tenho dois verbais, um verbal”. Senhor Presidente: “o senhor já fez um, o senhor direito só em mais um”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “só um”. Senhor Presidente: “regularizamos aqui, tratamos aqui semana passada, para ficar uma coisa legal, justa com todos os vereadores”. Vereador Flávio de Almeida: “com ele não



em jeito não”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, Presidente, eu falei dois verbais porque o vereador Fausto não pôde vir porque ele teve motivo, ele falou que eu podia... Ele falou comigo que estava com problemas lá...”. Senhor Presidente: “aqui nós vamos botar ordem. Estou fazendo um trabalho correto, estou sendo muito democrático e estão tentando avacalhar o meu trabalho; alguns, não é o seu caso não”. 3) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com o intuito de atender à demanda da população nova-limense, cópia da relação de todas as entidades que receberam recursos desta prefeitura, sendo devidamente discriminados os valores e as datas dos respectivos recebimentos, tendo como marco inicial janeiro de 2007, bem como o término o mês de outubro de 2017. Tal relação deverá conter também, detalhadamente, todas as entidades e contas reprovadas do mesmo período supracitado, contendo as devidas justificativas. Requer ainda a relação das entidades que ainda possuem contas a serem analisadas pelo município de Nova Lima, bem como as alegações que demonstrem porque estas análises, até o presente momento, ainda não foram realizadas. Requer ainda que tais relações, tanto as que receberam os recursos da prefeitura, quanto as que ainda possuem contas a serem analisadas, sejam enviadas com cópias aos dez gabinetes dos vereadores desta Casa. Em discussão, o vereador Flávio de Almeida: Senhor Presidente, eu só queria que acrescentasse... É outubro de 2017? Então, não precisa acrescentar não, está dentro”. Senhor Presidente: “eu quero parabenizar o senhor. Eu tenho cobrado as contas da Casa Rosal constantemente, sempre me falam na prefeitura que estão encaminhando. Eu quero ver de perto aquelas



contas, eu tenho certeza absoluta que tem coisa grossa ali. Porque eu estou nesta luta? Porque ali é uma casa para tratar de câncer, a maior agonia. Então, me falaram que tem recebo até com papel de pão. Então, eu vou correr atrás, vou lutar porque é uma coisa terrível essa doença. Não tenho problema com ninguém, eu quero exercer o meu direito de vereador”. Requerimento aprovado por nove votos. 4) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Poder Executivo que seja providenciada a Estação de Tratamento de Esgoto no Bairro Vale do Sol. Já existe um espaço disponível no local que poderá ser aproveitado para a referida construção (fundo da antiga Skol), local que já consta no projeto. Aprovado, nove votos. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu queria consultar o Plenário, ver se nós fazemos, a Casa toda, que aí dá para eu fazer o outro, a Casa toda fazer esse requerimento. Primeiro eu quero aqui agradecer a vocês, os dez vereadores, nessa última quinta-feira foi uma emoção muito grande, aos dez que aprovaram o requerimento do Liceu Imaculada, os dez vereadores. Estiveram presentes o Dr. Wesley e o João Marcelo, Vice, mas quero agradecer aos dez vereadores, porque vai estar aí na TV Banqueta, vocês podem olhar, que homenagem maravilhosa dos dez vereadores eleitos e do vice-prefeito. Mostrou que nós temos um futuro em Nova Lima muito bom. E foi uma homenagem que eu destaquei os dez vereadores, eu faço isso aqui e falo sempre, porque se não somos nós dez vereadores, nenhum requerimento, nenhum projeto, nós nunca vamos chegar lá sozinhos. Então, eu quero agradecer a vocês mais uma vez, os dez vereadores, a diretora geral do Santa Maria também mandou agradecer a vocês, os dez vereadores, ao Presidente desta Casa



que mandou justificativa. Então, gente, muito obrigado mesmo. E esse requerimento eu queria pôr para vocês porque o Liceu, agora tem o Antonieta que fez a eleição bacana, vocês tem que ver que bacana, fez jingle, fez cédulas e com objetivo para cidade de Nova Lima, meio ambiente, muito bom mesmo. Então, eu queria passar para vocês, se vocês, os dez vereadores, vamos fazer da Casa, para eles serem diplomados e empossados aqui os dez vereadores e por ser uma escola pública o Antonieta, se vocês me ajudam nisso aí, a Casa votar esse requerimento”. Em discussão, o vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador. Pela ordem, Presidente. Primeiro eu queria parabenizá-lo, vereador, pela iniciativa, eu achei que foi bem produtivo e a qualidade dos meninos da escola, o Liceu Santa Maria está de parabéns, os meninos fizeram alguns discursos aqui sem ler que eu tive vontade de deixar o menino sentar na cadeira e começar a legislar aqui um pouco. Eu gostaria de sugerir ao senhor que tem esse projeto aí, o vereador Silvânio já nos levou lá em Bicalho para fazer um projeto muito bom, muito parecido, que nós pudéssemos, enquanto Casa, estender esse projeto com agenda para todas as escolas, é uma forma de desmistificar um pouco esse político mal que existe, de que todos os políticos são ruins e trazer um pouco essa nova geração para conhecer dessa Casa, conhecer do Poder Legislativo. Então, deixo a sugestão aí, para que a gente ao invés de ir fazendo de formas pontuadas, que essa Casa crie essa cultura de levar até as escolas municipais o trabalho para que as crianças possam conhecer um pouco do trabalho que aqui é realizado”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Presidente. A partir do ano que vem, vereador Wesley. Eu faço esse trabalho



já desde o outro mandato, graças a Deus, mas o senhor está certo, a partir do ano que vem. Que talvez as crianças chegam aqui, um vereador está numa reunião não sei aonde, um vereador está na reunião aqui, eu tenho que explicar. Então, o senhor está certo mesmo. O vereador Boi viu o meu projeto, que as crianças queriam ver o Boi. Aí teve um dia que o Tiago Tito estava na Casa, o Silvânio e tal. O senhor está certo, ano que vem nós podemos fazer uma reunião, uma comissão e acertar isso aí, na hora que a escola vir, estarem os dez vereadores, aí todos os dez vão saber certinho. Que isso aí tem uma falha sim do meu gabinete, eu mandei as cartas para todas as escolas municipais, estaduais, particulares, eles marcam e tem hora que não dá com a data de nós dez vereadores. Vamos sim conversar a partir do ano que vem e vamos fazer esse projeto em conjunto, é o que eu sempre falo, acho que nós somos dez vereadores e um vereador aqui não consegue aprovar um requerimento sozinho, tem que ser os dez. O senhor está certíssimo, se Deus quiser, a partir do ano que vem, nós vamos fazer esse trabalho. E já vou deixar aqui o convite para vocês, dia vinte e dois é a Escola Seta que vai vir, a partir das quatorze horas, já está aqui o convite, tem mais dois convites lá, mas até terça-feira que vem, eu confirmo com vocês as outras escolas que vão vir visitar. E, graças a Deus, é o que eu falo, falo para todo lado, todo lado que eu ando: são os dez vereadores. Eu falo nas escolas, falo aqui, são os dez vereadores, sozinho eu não consigo nada, então, nós aqui temos um conjunto sim. Quero parabenizar a sua fala, vereador. Tamo junto”. Vereador José Carlos de Oliveira: “queria falar com o meu amigo, o Kim, agradecer porque ele está preocupado com o Vale do Sol, da rede de



esgoto, que eu já fiz o requerimento. E queria, vereador, falar com você que o senhor está de parabéns também por preocupar com a nossa Região Noroeste. Muito obrigado por você preocupar, já fiz o pedido do senhor uma vez. E queria falar com o senhor Kim do Gás, o senhor está de parabéns, recorre a região mesmo, e quanto mais nós tivermos força, mais união, nós vamos vencer essa batalha, Kim do Gás. Parabéns”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “obrigado, Boi”. Requerimento aprovado por oito votos. Senhor Presidente: “tem mais algum requerimento?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “tem um requerimento meu”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “então, deu certo. Então, foi aprovado”. Senhor Presidente: “não, eu não vou conceder não, com a palavra o vereador Silvânio Aguiar. Não venha bagunçar a reunião, que agora, a partir de hoje, eu sou muito democrático, mas aí não, aí não. Então, eu vou fazer dez aqui, eu, como presidente, está nas minhas mãos. Então, não abuse. Com a palavra o vereador Silvânio”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu solicito que seja realizada audiência pública por esta Casa para discutirmos os termos e procedimentos e ainda ouvirmos a população do Bairro Jardim Canadá com relação à possibilidade de concorrência pública para a desafetação da Rua Princesa Margareth no referido bairro. Eu sei que o vereador Flávio de Almeida... Até em função, vereador, das suas colocações, que disse que vai fazer esse pedido de audiência pública, convido que o senhor participe e...”. Vereador Flávio de Almeida: “mas eu o fiz”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor não fez ainda não, vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “eu fiz o pedido no dia, mas... Fiz semana passada”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “bom,



se fez, então, Senhor Presidente, se o vereador Flávio já fez e...”. Vereador Flávio de Almeida: “já votou”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não, não votou requerimento para audiência pública não”. Vereador Flávio de Almeida: “votou, gente, mas...”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “bom, não, não, não, não, não, se fez tá ótimo, vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “mas aqui, Senhor Presidente, vou votar com ele também”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, se fez, eu vou mudar então o meu requerimento, se ele já fez o requerimento”. Vereador Flávio de Almeida: “vereador Silvânio, por favor, faça o pedido”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, fez ou não fez?”. Vereador Flávio de Almeida: “eu acho que eu fiz, mas ela disse que eu não fiz. Então, quem tem a pauta na mão, quem faz a pauta é ela, ela disse que eu não fiz, então, faz aí”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “então, perfeito”. Senhor Presidente: “o vereador Flávio só comentou”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “só comentou, ótimo então. Então, eu solicito que se faça audiência pública e peço, Senhor Presidente, que marque essa audiência com a maior urgência possível”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador, eu poderia assinar com a vossa excelência, um aparte?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “aparte concedido e aceito a assinatura também”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “vereador, como é a rua que eu moro, eu gostaria de assinar se vossa excelência permitir, é lógico”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “perfeito, senhor vereador, inclusive, fiz essa menção, o senhor já tinha feito essa colocação e eu penso sim que a população lá precisa ser ouvida sim”. Vereador Flávio



de Almeida: “Senhor Presidente, e eu gostaria de fazer parte também da comissão que vai atuar porque a região é minha, eu sou majoritário no local”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “um aparte, vereador?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “aparte concedido”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu, como Relator, estive lá ontem, conversei com bastantes pessoas, estive conversando com o gerente da empresa, quando ele disse para mim que era uma rua, fui fiscalizar, que um dever do vereador é fiscalizar. E eu vi que não é uma rua, na verdade, lá é um quarteirão, sei que vai favorecer muitas pessoas essa policlínica que eles estão querendo fazer, leiloar a rua, mas eu acredito que dois milhões, quatrocentos e cinquenta mil é muito pouco pela rua porque lá é um quarteirão. Eu não sou contra, nem a favor de votar, como eu falei com o gerente, estou aqui para fiscalizar, mas tem muita gente que é contra. Então, nós aqui, que é muita responsabilidade nossa, nós temos que saber por que algumas pessoas são contra, porque se eu falar com você que vai vir melhoria para o meu bairro, para onde eu moro, todo mundo vai ficar satisfeito. Então, eu gostaria de saber por que algumas pessoas são contra, o que pode prejudicar aquela comunidade. Então, o meu voto, por enquanto, pensativo, vou votar com consciência, que o voto é meu, ninguém vai entrar na minha cabeça, o que eu tenho que fazer, o que eu não tenho que fazer. Mesma coisa do crematório que foi reprovado por mim, por nós aqui na Câmara. Então, é uma das coisas que eu quero é ver o projeto certinho e falar, no mínimo, começar quatro milhões aquela rua, quatro milhões, que não é uma rua, é um quarteirão”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, quando a gente pede, igual o vereador pediu audiência



pública, a gente não é contra e nem a favor, a gente quer ouvir a população porque lá é o maior colégio eleitoral, então, a gente tem que ouvi-los, até mesmo porque o valor é baixo, igual o vereador Kim falou, ele esteve lá ontem, ele viu que o valor realmente é baixo para uma rua daquele tamanho. Mas na região as pessoas também querem saber é sobre isso mesmo, o valor, o porquê de estar fechando uma rua, é para policlínica? É. Vai ter condições de mantê-la aberta? Vamos ouvir outros profissionais da área da saúde, é isso. Audiência pública é isso, nem significa que eu vou votar contra, nem a favor, vou votar de acordo com a população, igual eu sempre fiz”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “me dá um aparte, vereador?”. Vereador Flávio de Almeida: “é lógico”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “porque, na verdade, é o seguinte, fazer a policlínica, se não tiver médico, equipamento, enfermeiro e remédio não vai adiantar. Hoje nós estamos sofrendo as consequências aí no hospital mesmo, tem um hospital bacana, mas infelizmente de vez em quando falta medicamento, como falta enfermeiro e falta médico. Então, a minha preocupação muito é sobre isso, vamos sim leiloar aquela rua, vamos fazer a policlínica, mas não vamos deixar só pronta, nós temos que fazer a policlínica e ela ser utilizada pela comunidade, é isso que eu quero”. Vereador Flávio de Almeida: “parabéns”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, pela ordem. Eu queria fazer parte da audiência pública também, por favor”. Senhor Presidente: “vereador, eu vou escolher três, tem dez querendo”. Vereador José Carlos de Oliveira : “ah, está bem. O senhor me desculpa então, por favor, me desculpa, está bem?”. Senhor Presidente: “eu vou escolher, deixa que a gente com calma... E essa vai



sair rápido porque eu conheço aquela situação lá, tem vinte anos que eu conheço aquilo ali”. Vereador Carlos de Oliveira: “tudo bem, o senhor me desculpa, está bem? Obrigado, me desculpa”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem. Audiência pública não precisa nem comissão não, todo mundo pode vir aqui e participar, é aberto inclusive para a população”. Senhor Presidente: “mas tem que formar a comissão”. Vereador Tiago Almeida Tito: “comissão é só quem solicita é que preside usualmente aqui”. Senhor Presidente: “quem vai dirigir os trabalhos?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é porque quem solicita é quem preside usualmente aqui na Casa, mas, enfim, eu acho que todos os vereadores vão vir nessa audiência pública. É só mais uma vez voltando ao que eu falei na semana passada, e não estou querendo abortar a ideia da audiência pública não, acho que ela é legítima, a gente deveria fazer, só que nós vamos fazer audiência pública sem ter o projeto aqui, e aí pode ficar comprometido, a gente não sabe, a gente está fazendo inferência, porque a gente teve informação do governo que ele vai mandar um projeto para cá, onde vai ser feito um leilão de uma via pública. Então, seria interessante também até para antecipar para o município e para o Executivo, que ele encaminhe para cá pelo menos uma análise do que ele está pensando em relação ao projeto de lei, para a gente discutir e colocar à luz da população aqui também”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor me cede um aparte?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “claro, cedido o aparte”. Senhor Presidente: “só para orientar o senhor, eu já pedi, ele vai mandar com urgência o projeto”. Vereador Tiago Almeida Tito: “está ok. Um aparte ao vereador Silvânio”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “no



meu aparte eu me sinto contemplado na fala do vereador José Guedes”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Se eu puder sugerir, que essa audiência pública fosse realizada no próprio Jardim Canadá”. Vereador Flávio de Almeida: “que foi o meu pedido anteriormente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “isso foi solicitado também na semana passada”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “mas foi isso que foi aprovado e deliberado?”. Vereador Flávio de Almeida: “eu fiz o pedido”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “porque na semana passada eu tive que me ausentar, eu confesso que eu não tenho ciência, mas, enfim... Reforçando então a sugestão já dada na semana passada, porque nós vamos tratar de um assunto do Jardim Canadá”. Vereador Flávio de Almeida: “e região”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “e região, os moradores estão lá, trazer todo mundo pra cá, eu acho que a gente limita de certa forma a participação dos maiores interessados. Que lá, nessa audiência pública, nós vamos tratar de certa forma, de uma concorrência pública, e aqui existe a mesma empresa e uma rua no meio, quem será o vencedor dessa concorrência pública? Nós já sabemos o resultado, de certa forma. Que eu não acredito que alguma outra empresa vai querer comprar uma rua para abrir uma unidade de uma segunda empresa ali, mas, enfim, tem que passar por esse processo para dar legalidade, enfim, à venda ou o que quer que seja feito ali nessa via pública. Mas fica aí a sugestão então para que essa audiência seja realizada lá no local, onde a maioria das pessoas envolvidas tenha a possibilidade de participar”. Requerimento aprovado por nove votos. Senhor Presidente: “outro requerimento,



vereador Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “são dois, Presidente. Eu não tive nenhum escrito não. Um deles é uma moção de agradecimento, só pegar o nome completo aqui para eu não me equivocar, pelos relevantes serviços prestados ao município de Nova Lima, à comunidade de Nova Lima, à Dra. Ivana Andrade Souza, ex-promotora do patrimônio público municipal de Nova Lima, que pediu substituição, ela foi para Lavras. Então, a gente encaminhar essa moção de agradecimento pelos relevantes serviços prestados, a coragem que ela teve de enfrentar algumas situações. E eu acho que é o mínimo que a... O senhor também concedeu o Título de Cidadã Honorária à ela. Então, cabe aqui agora só essa moção desta Casa de agradecimento à Dra. Ivana, a qual eu tive o prazer de conhecer este ano, quando eu assumi aqui a cadeira na Casa. Sempre muito atenciosa, com muito respeito, sempre com muito cuidado com as coisas públicas aqui da nossa cidade. Então, eu queria registrar e pedir aos meus pares que a gente vote essa moção de agradecimento pelos serviços que ela prestou à comunidade nova-limense”. Requerimento aprovado por oito votos favoráveis e um voto contra do vereador Wesley de Jesus Silva. Senhor Presidente: “próximo requerimento. Vai fazer outro, vereador?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu queria só fazer uma fala, mas vou esperar terminar o... Senhor Presidente, é só porque não tem dentro do Regimento e não cabe eu ir na questão de oradores, só queria dar um esclarecimento público de um cargo que eu ocupava, que é um cargo que eu tenho que colocar entre aspas como “público” também, mas eu espero os vereadores terminarem, sem problema nenhum”. Senhor Presidente: “pode falar”. Vereador Tiago Almeida Tito:



“pode falar? Obrigado, Senhor Presidente. É só para ressaltar aqui e deixar público que eu sempre tratei as coisas do Villa Nova com muita transparência e não vai ser agora que eu iria mudar essa conduta, visto primeiro que o Villa é um patrimônio público da nossa cidade e, segundo, recebe recursos públicos do município de Nova Lima e do povo de Nova Lima. Na semana passada eu pedi meu afastamento da diretoria do Villa Nova, não só eu, também o Tiago Fernandes, é um amigo, hoje ocupa o cargo de assessoria no gabinete do vereador Álvaro Azevedo, também pediu seu afastamento. Os motivos que eu pedi o meu afastamento da diretoria do Villa, o primeiro, eu estou passando um momento familiar um pouco complicado, com um membro da minha família, então, vai carecer de um procedimento cirúrgico que vai culminar com o calendário do Campeonato Mineiro. E, segundo, de um tempo para cá, eu sempre elogiei muito a questão de como estavam sendo conduzidas as coisas no Villa Nova, continuo tendo o maior respeito e admiração pelo presidente Márcio Botelho, que investiu muito recurso da sua empresa no Villa, mais de oitocentos mil reais, de recursos próprios. Está tudo prestado contas, inclusive, ao Conselho Deliberativo do Villa. E aquele recurso que foi recebido pelo poder público, ele também já prestou contas junto ao município, junto à Secretaria de Esportes. Mas algumas coisas no Villa começam a mudar por interesses pessoais de alguns membros, infelizmente. E semana passada nós fomos surpreendidos com o nome do Villa lá em Brumadinho para disputar um campeonato denominado Copa Telê Santana, se eu não me engano, um campeonato de juniores, sub 20, onde a grande maioria da diretoria não tinha ciência da participação



do clube. O clube é da nossa cidade, não fez peneira nenhuma aqui na nossa cidade, que a gente deveria ter feito. E aí eu me coloco, também, como corresponsável por essa não execução da peneira, enquanto eu estive na diretoria do Villa, mas a gente não fez aqui por falta de recursos e outras pessoas estão fazendo isso em outras cidades, utilizando o nome do Villa, a marca do Villa e cobrando das pessoas para fazerem testes. E a gente foi surpreendido semana passada com essa participação do clube em uma competição, a qual o presidente não autorizou, eu já confirmei com ele, ele não autorizou a participação. Esse campeonato vai acontecer agora no feriado, dia quinze de novembro. Então, infelizmente, continuam usando a marca do clube para se beneficiar particularmente. Como o Villa, eu coloquei aqui, é um patrimônio da cidade e recebe recurso público, ele tem que prestar contas diariamente para a população de Nova Lima, o maior acionista, hoje, do Villa, chama-se povo de Nova Lima. Então, a gente tem que tratar as coisas aqui com mais responsabilidade. E um outro motivo, e aí eu já vou externar isso aqui para a Casa, tem até dois ex-funcionários aqui do Villa, estão aqui o Tiago e o Marlon; o Marlon, inclusive, irmão do assessor do vereador Coxinha. Não dá para a gente conviver com o Villa recebendo recurso público e tendo salários atrasados de funcionários, principalmente os que ganham pouco. Eu recebi um funcionário sendo despejado da sua casa por falta de pagamento e ele não conseguia pagar o aluguel. Então, eu queria até pedir aqui, no momento que a gente tiver a discussão do orçamento, a gente sabe que vai ter a Lei de Subvenção, não estou pedindo para ninguém tirar do Villa Nova, porque o Villa precisa do recurso, senão realmente ele vai acabar e não é



esse o desejo acho que da grande maioria, mas que a gente faça uma emenda aqui, pode ser até em conjunto, não tem problema nenhum, que a primeira liberação de recursos seja para o acerto dos funcionários, os funcionários de Nova Lima, aqueles que ganham pouco, para que se acerte o salário deles do ano de 2017, porque essas pessoas são trabalhadoras, dedicaram o dia-a-dia, não se ausentaram. Então, deixar registrado já antecipadamente esse pedido e comunicar publicamente aqui o meu afastamento e aproveito para comunicar também o afastamento do Tiago Fernandes da vice-presidência social. Muito obrigado, Senhor Presidente, pela oportunidade”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Senhor Presidente. Eu vi um pouquinho do Tiago Tito, nem se fala porque sempre trabalhou em prol do Villa Nova, mas eu conheci o Tiago, o assessor do Álvaro, Tiago também, vi o empenho dele para o sócio clube do Villa Nova, tentando trazer renda para o Villa Nova, quero te parabenizar pelo trabalho que você fez à frente do Villa Nova e não sei a questão do afastamento, mas quero te parabenizar por você... Não fez para o Villa Nova, você fez para os torcedores nova-limenses, que têm uma tradição muito grande. Eu vejo a tia da minha esposa, a Sandra, que é torcedora do Villa Nova, assim, ela ama, ela vai onde o Villa Nova joga, então, isso aí é gostoso, é gostoso de ver isso. Então, Tiago, parabéns pelo seu trabalho. Agora, sobre o vereador Tiago Tito é só te parabenizar, Tiago, também vi a sua luta, vejo as suas lutas há anos e anos e anos, antes de ser vereador, o trabalho que você tem à frente do Villa Nova. Não sei o motivo. Está aqui o Paulo Seabra também que sabe do trabalho do Tiago Tito, que é um trabalho muito sério à frente do Villa Nova. Então,



Tiago Tito, igual você está falando que é saúde, mas espero que dê tudo certo na saúde dos seus familiares e que você volte à frente do Villa Nova, porque o Villa Nova é o que você falou, é um patrimônio da cidade de Nova Lima e se fechar as portas... Sabe? Dói, dói, dói. Eu vejo lá, hoje, o presidente do meu partido, o Lucinho. O Lucinho contribuiu muito para esse Villa Nova, dói tem hora ver o futebol amador no campo do Villa Nova. Eu quero até ver como eles vão fazer agora para o Campeonato Mineiro começar, porque eu sei que o Lucinho tirou dinheiro do bolso dele para ter o Campeonato Mineiro esse ano. Então, saudações minhas, do meu presidente Lúcio e a minha, deste vereador, que eu sei o tanto que você fez pelo Villa Nova. Está bom, vereador? Parabéns, que Deus te abençoe e que dê tudo certo na sua família, que você volte ao Villa Nova, que o Villa Nova é um patrimônio histórico e não pode fechar não, senão o nosso Presidente José Geraldo Guedes morre do coração também”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “bem, eu quero usar da palavra e dizer que no ano que passou, 2016, eu falei: ‘o Villa está morto’. Então, surgiu um presidente aí que colocou dinheiro no Villa, como os anteriores também colocaram. Quero dizer que o Villa Nova, questão de contas, dificilmente vai aparecer uma conta do Villa aprovada pelo conselho. Até que pelo conselho aparece, mas a maioria são contas furadas, são contas furadas. Eu mesmo já pedi prestação de contas do Villa Nova, não consegui, requerido aqui. Então, graças a Deus que o... Nova Lima sem o Villa Nova, 109 anos de existência. A gente vai lutar a vida toda para que o Villa não feche as portas. Foi muito boa a fala do vereador Tiago. Eu recebi um ofício aqui na



Câmara do senhor Carlos Prates, Emanuel Carneiro, dono da Itatiaia, irmão do saudoso Januário Carneiro, que no dia que o Januário morreu, eu fui lá no cemitério do Bonfim e falei: ‘morreu o pai do Villa Nova’. Ele foi o pai do Villa Nova, ele segurou o Villa Nova por décadas, Januário Carneiro. O presidente me solicitou e o Jairo uma reunião com os vereadores para eles explanarem, eu estou esperando o orçamento chegar nesta Casa. Volto a frisar, o Villa Nova, 109 anos não são 109 meses. Então, eu conheço muito a história do Villa. Foi até bom, Tito, pedir ao senhor um esclarecimento, porque eu conversei com o Vítor e o Vítor me disse que ele, com o proprietário da Itatiaia, Emanuel Carneiro, conseguiram uma verba para o centro de treinamento, de quatro milhões e meio. E o senhor divulgou essa semana, me falaram, eu não vi não, que o senhor divulgou que isso é uma solicitação do senhor. O prefeito me disse que foi ele que conseguiu juntamente com o intermediário Emanuel Carneiro. O Vítor, sabedor que eu sou villa-novense, me pediu que eu desse apoio para esse deputado, Laudívio. Eu falei: ‘prontamente, se ele mandar a grana’. É para o centro de treinamento, não é para pagar dívida não. Domingo eu fui lá, compareci num jogo lá no centro de treinamento, dá dó. Então, ontem eu tive uma notícia boa, porque lá tem um poço artesiano, mas não tem luz. Tem um depósito de água lá que deve dar uns vinte metros de altura, eu dei um cocão lá, está vazio, não tem um pingo de água. Então, eu gostaria que o senhor esclarecesse para mim, eu não estou duvidando do senhor, mas tem que saber quem é o dono do boi aí, porque como o senhor disse, no Villa Nova sempre aparecem pessoas querendo tirar ganho político. Em minha vida toda eu ajudei ao Villa Nova. Quem



conviveu comigo o tempo todo aqui na Câmara, eu fiz coisas aqui pelo Villa Nova, mas nunca procurei divulgar não, eu fiz coisas aqui... O Flávio me acompanha, ele sabe. A Câmara colaborou muito com o Villa Nova, colaborou muito. Na hora não tinha dinheiro para a partida, vinha, a gente fazia um movimento e, realmente, nós ajudamos a salvar o Villa Nova. Eu queria que o senhor esclarecesse, porque eu fiz um compromisso político, se realmente vier essa verba, eu vou trabalhar para o deputado. A gente tem que ajudar na política os candidatos que ajudam Nova Lima. Mas não é depois de eleição não, é antes da eleição, a verba se estiver na Caixa Econômica Federal depositada, eu fiz um compromisso. Volto a frisar, Nova Lima, na hora da eleição, principalmente de deputado, deputado vem aqui e dá uma migalha. Eu nunca peguei um centavo de um candidato que eu apoio, eu peço para eles as coisas para Nova Lima. E volto a frisar aqui que eu, através do deputado João Vitor, sempre consegui verbas anuais, não é na época de eleição não. Então, o vereador tem que olhar muito isso, nós temos que lutar pela cidade. Dá uma merreca aí e depois dá uma banana, nunca mais voltam aqui. Eu terminei”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, eu não tenho assim o costume de fazer divulgação aproveitando de situações. No ano passado, quando a gente entrou na diretoria do clube, eu solicitei ao prefeito municipal que fizesse a revitalização e continuasse dando a manutenção no centro de treinamento que é municipal, mas é utilizado pelo Villa também, porque o Villa não tinha recursos para fazer pré-temporada, apesar que o presidente, com recursos próprios bancou uma pré-temporada do Villa, visto que o CT não estava em condições de jogar. E eu solicitei a



ele nessa ocasião, até quando a gente tinha feito a solicitação, nós tivemos uma reunião com o Emanuel Carneiro, que ele desse a manutenção. E o Emanuel viu a situação que eu tinha apresentado e nessa reunião ele não mencionou nada. Posteriormente o deputado Laudívio esteve aqui no município no início do ano, aí eu já estava como vereador e eu fui convocado, talvez o prefeito tenha se esquecido disso, estávamos na reunião eu, o prefeito, Laudívio Carvalho, um assessor dele e o Emanuel Carneiro, presidente da Rádio Itatiaia. E eles assim mencionaram: ‘você já tinha solicitado que desse continuidade à manutenção, o Laudívio fez um pouco mais, ele destinou um recurso para quase finalização, porque não dá para terminar tudo, mais de oitenta por cento da finalização do centro de treinamento municipal’. E na divulgação que eu fiz, Senhor Presidente, eu até divulguei na minha rede social, em nenhum momento eu trouxe esse mérito para mim. Eu acho que o mérito dessa conquista, se ela realmente efetivar, visto que mais uma vez eu falo: ‘o município está inadimplente com o governo federal’, por isso que o recurso ainda não chegou, não está sendo aplicado, porque não se firma convênio com inadimplente. Enquanto o município não sair da inadimplência, esse recurso não irá chegar. Então, eu estive com o Laudívio na sexta-feira, o vereador Silvânio até estava e eu publiquei assim: ‘Laudívio destinou recursos através de emenda parlamentar, além destes recursos, o deputado destinou quatro milhões para obras do centro de treinamento municipal, cabe agora à prefeitura acessar esse recurso que já está disponível para a nossa cidade’. Em nenhum momento eu falei que seria meu pedido, nada disso, apesar de a gente ter feito o pedido, não ao Laudívio, nós fizemos esse



pedido à prefeitura. Como o Senhor também, se esse recurso chegar, eu vou ter o maior orgulho de fazer campanha para o Laudívio, porque eu nunca vi um deputado destinar tanto recurso de emenda, com esse volume tão considerável, para uma cidade. Então, eu não faço isso, não faço de populismo. Eu quero que a política pública seja executada, seja quem for, eu vou dar os parabéns. Então, eu não divulguei isso dessa forma, quem falou para o senhor, falou de forma equivocada. Mas a gente fez uma solicitação sim ao prefeito, talvez pelo excesso de trabalho que ele está tendo, e sei que está tendo, ele deve ter esquecido. Tanto é que ele, no momento em que o Laudívio estava lá no gabinete dele, ele me pediu: ‘agora, você tem a obrigação de apoiá-lo como deputado federal’. Ele vai recordar disso aí. Então, é esse o esclarecimento que eu deveria fazer. Obrigado”. Senhor Presidente: “eu quero só responder ao senhor que em momento algum eu disse que o senhor aproveitou, me falaram que o senhor colocou que o senhor era o autor”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não, não, de forma nenhuma. Eu não coloquei em nenhuma publicação”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, primeiro parabenizar os dois Tiagos pela passagem deles no Villa. E o Senhor disse muito bem o tanto que Vossa Excelência lutou pelo Villa. Eu estou no quinto mandato e eu assisti de perto o que o senhor fez pelo Villa Nova. Então, acho que se tem um vereador que é merecedor, realmente, de algo que venha do Villa, esse é o senhor, Senhor Presidente porque o senhor realmente luta, batalha, não é agora não, o senhor sempre lutou, a vida do senhor inteira o senhor lutou pelo Villa. Eu até confundo o senhor com o Villa, para falar a verdade”. Senhor Presidente: “obrigado”. Vereador



Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, também quero cumprimentar aqui o vereador Tiago Tito pela sua passagem no Villa Nova, cumprimentar o Tiago Fernandes pelos trabalhos que desenvolveram à frente do Villa Nova. Eu tenho certeza, Tiago, que vão continuar porque essa paixão não morre. Todo mundo sabe que eu tenho lá minhas dificuldades com a verba do Villa Nova, não tem nada a ver com o time do Villa Nova. É a verba que é passada para o time que, às vezes, eu sou crítico aqui, mas o time do Villa Nova realmente é um patrimônio da cidade. Lugar que a gente vai, no Brasil inteiro, na hora que a pessoa pergunta para a gente onde que mora, fala: ‘Nova Lima’, e a pessoa imediatamente lembra do Villa Nova porque o Villa Nova tem sua história. Quero cumprimentar também e aqui em nome do Partido Solidariedade, aproveitando que o presidente do partido está aqui, ao Deputado Laudívio Carvalho. Estive presente com ele lá na entrega da viatura da Polícia Militar. Ele, inclusive, mencionou o seu nome; viu, Flávio?”. Vereador Flávio de Almeida: “meu amigo”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “exatamente. Eu penso que é isso aí. Mais uma vez digo, a gente saiu numa foto juntos, mas em momento nenhum, a gente trouxe aquilo ali. Eu fui convidado, me ligaram do gabinete do Laudívio, me colocaram para falar com ele e ele falou: ‘olha, você é do Solidariedade, gostaria muito que você estivesse lá nessa solenidade’. E é lógico e evidente não me furtei a isso. Agradeço e deixo aqui o meu respeito. Como o vereador Tiago muito bem disse, ainda que a prefeitura não consiga ter esse dinheiro por questões técnicas e internas da prefeitura, já fica aqui o nosso respeito ao Laudívio Carvalho. Nenhum outro deputado, sem nenhuma exceção e sem



medo de estar errando aqui, nenhum outro deputado destinou tanta verba para a cidade de Nova Lima como o Laudívio. Então, fica aqui o meu agradecimento ao Laudívio, o meu respeito e o meu cumprimento também ao presidente do nosso partido que, com certeza, faz essa interlocução. Muito obrigado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “me dá um aparte?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “aparte concedido”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Silvânio, em relação à verba que o senhor colocou, que é a questão de subvenção social e aí eu quero te fazer um pedido aqui publicamente e se estende aos demais vereadores, que a gente não diminua o recurso do Villa, visto que a gente vai precisar para salvar os funcionários, são pessoas simples e são pessoas que trabalharam, cozinheira, João Roupeiro, Hernani, Sandra que está na cozinha, o Tiago que está aqui, o Marlon. Então, são funcionários que ganhavam alguns até salário mínimo. Então, se a gente suprimir recurso aqui, o Villa não tem outra fonte. Tem a cota de televisão que provavelmente vai ser bloqueada por dívidas passadas. Então, se a gente suprimir aqui recursos, nós vamos prejudicar essas famílias e são famílias de nova-limenses. Não estou antecipando a discussão aqui não. Eu tenho certeza que o vereador José Guedes também, que é um grande apoiador do Villa aí, ele só apoia há mais tempo que eu porque é mais velho que eu, por isso que ele apoia há mais tempo do que eu, com todo o respeito; viu, Senhor Presidente? Mas a gente faz uma emenda aqui que seja da Casa para garantir o pagamento do salário dos funcionários, que é legal, viu, gente? O marco regulatório das subvenções permite o pagamento de profissionais, então, isso não tem irregularidade nenhuma, nós não estamos cometendo irregularidade nenhuma. Então,



obrigações sociais a gente tem que ajudar aqui e aí eu te peço essa gentileza, mesmo eu não estando na diretoria, para não perder a coerência, eu não vou deixar de apoiar o Villa mesmo não, eu vou para o lugar que eu sempre estive, que o vereador José Guedes também sempre esteve, que é na arquibancada, torcendo para que dê certo. Então, mas aqui como a gente tem o poder de votar sim ou não, é pedir esse apoio nesse ano que vai vir a Lei de Subvenções, que a gente não faça nenhuma supressão de valores, para que a gente possa garantir o pagamento desses funcionários. Muito obrigado”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador. Eu estava com a palavra ainda, eu cedo o aparte para o senhor tão logo seja o momento. Eu quero só fazer uma colocação com relação a isso, para depois eu não ser incoerente com a minha fala. É lógico e evidente que a hora que esse projeto vir para a Câmara, ele não veio ainda, a gente vai analisar e vai tratá-lo com respeito. No entanto, eu gostaria de lembrá-lo, hoje o vereador José Guedes colocou ali a questão da Casa Rosal, o vereador Flávio que tem uma creche e fala em praticamente todas as reuniões das dificuldades que ele tem lá com uma creche com seiscentas crianças e que não estão recebendo subvenção por questões de prestação de contas. Então, o mesmo tratamento que a administração tem que dar para a Creche São Judas Tadeu, para a Casa Rosal e para tantas outras instituições que nós temos nesse município e que, em nome dessa falta de prestação de contas, não têm recebido essa verba, eu penso que nós dez vereadores, sem o coração na mão, mas com a razão, porque nós temos que estar aqui com essa questão da razão muito séria, a gente tem que levar isso em consideração.



Então, o senhor me pediu uma coisa que eu não sei se eu posso fazer, eu vou analisar com todo o respeito ao Villa Nova, eu vou analisar e se tiver possibilidade, é lógico e evidente que nós vamos fazer isso. Mas, mais uma vez, volto a frisar, nós não podemos esquecer nunca que além de o futebol ser importante para a cidade, nós temos crianças que estão, teoricamente, por falta de prestação de contas, estou dizendo teoricamente porque eu não tenho o processo na minha mão, então não posso afirmar isso, estão sem receber subvenção. Nós temos a Casa Rosal que teoricamente, por prestação de contas, também estão sem receber subvenção. Nós temos o Sindicato dos Mineiros que atende muitas pessoas na área da saúde e tal e que também, pelo o que eu sei, pelo o que eu fiquei sabendo, não está recebendo essa contrapartida da prefeitura aí. Então, o senhor tem sim o meu compromisso, desde que ele seja analisado em igualdade com todas as outras entidades. Eu termino minha fala aqui... Ah, não, eu vou ceder um aparte ao vereador Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “eu vou ser breve. Primeiro, parabenizar o deputado do SD. SD combina comigo, olha para você ver, SD: soldado. Então, parabenizá-lo, é um amigo mesmo, é um amigo mesmo, amigo mesmo, ele é meu amigo mesmo. E independente do partido que ele está, do partido que eu estou, a gente é amigo e isso eu não abro mão, de ser amigo das pessoas que eu escolho. Mas a minha fala, vereador Silvânio, a primeira fala era para o Presidente da Casa, Senhor Presidente José Guedes. Senhor Presidente, eu acho que o Presidente deveria montar uma comissão e a gente conhecer o Villa para conhecer a base, conhecer a prestação de contas. E a segunda fala era exatamente sobre isso que o senhor acabou de falar, porque da forma



como trata a minha instituição, se existe, teoricamente, problema na prestação de contas, eu digo teoricamente porque eu já estou procurando algumas pessoas do Tribunal de Contas, porque eu recebi uma parcela em dezembro, então, se havia problema anterior, eu recebo uma parcela em dezembro. Então, eu queria que o tratamento fosse o mesmo. Mas em momento nenhum, ninguém e nenhum vereador me viu questionar sobre a falta de pagamento, eu não. A creche continua aberta, as seiscentas e oitenta crianças continuam se alimentando todos os dias. E é um direito meu dizer que graças ao bom Deus, ao mundo espiritual, a gente continua com a creche aberta. São vinte e cinco anos, vamos continuar com ela aberta, vamos passar dificuldade, vamos dar todas as informações possíveis. Só não pode ser em tom de perseguição, porque em tom de perseguição vai ter que fiscalizar coisas no município que eu acho que vai ter que revirar até gente que já partiu para o além. Obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “eu quero dizer que ser diretor do Villa não é agora não, hoje ainda tem ajuda, antigamente não tinha ajuda de nada, para cortar uma grama lá, o Villa Nova tinha que pagar. Hoje as coisas mudaram, o diretor do Villa é sofredor, seja ele ruim, mediano ou o melhor, é um sofredor. Sempre foi dito nesta Casa que o dinheiro é para pagar o assalariado. Primeiro acabam com o dinheiro, pagam os atletas e deixam o assalariado, o que ganha salário mínimo, isso foi feito na vida do Villa Nova centenas e centenas de meses. O senhor é prova disso. Isso é uma covardia. Vem aqui, reclama, chora e tal, mas coitado do assalariado, ficavam devendo seis meses, até um ano, até vinte meses, um rolo tremendo. Pedir ao presidente lá que olhe isso com carinho, porque a pessoa ganha



mil reais, outro ganha vinte, paga o de vinte e deixa o de mil. Com um de vinte paga-se dez salários lá no Villa Nova. Então, eu sempre fui muito revoltado com isso, mas nós vamos olhar isso de perto”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, não. É porque eu tenho um requerimento verbal”. Senhor Presidente: “ele pediu primeiro”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “na verdade, eu tenho dois requerimentos verbais. Primeiro, é uma moção de aplausos para toda a Secretaria de Saúde de Nova Lima, todos os funcionários. Nós temos visto aí que a secretaria está bem empenhada nas questões de buscar uma política preventiva contra as doenças, mês passado foi o Outubro Rosa, esse mês o Novembro Azul. Eu tenho visto vários funcionários ali na porta entregando cartãozinho, na pessoa da Carol Seabra e outros funcionários. Estão de parabéns, é isso mesmo. Saúde, a prevenção não é custo, a prevenção é investimento e muito bem feito. Vocês estão todos muito de parabéns e eu gostaria de uma moção de aplausos para todo o trabalho que tem sido realizado por todos os membros da Secretaria de Saúde, na pessoa do José Roberto que hoje é o secretário. Nós sabemos aí, eu não vi ainda, não tive acesso, mas os levantamentos apontam que a própria população de Nova Lima já reconhece que houve uma melhora na saúde da cidade. Então, na pessoa do José Roberto, na pessoa da Carol Seabra, eu cumprimento todos os demais funcionários da secretaria e parabenizo o envolvimento de todos eles e o engajamento da melhora da saúde em nossa cidade”. Em discussão, Senhor Presidente: “eu quero dizer que, pelo o que eu estou sabendo, os exames realmente estão... Exames que as pessoas já até morreram há dez anos atrás, quinze,



engavetados, e que realmente vai zerar ou está prestes a zerar. Eu sou prova que eu procurei a secretaria, realmente, principalmente as pessoas que estão com cirurgias urgentíssimas para fazer, me parece que eu pedi três pessoas e foram atendidas. Ano passado eu fui zero, pedido de Zé Guedes, o cara pode estar morrendo, não atendem. Então, isso é uma covardia com as pessoas mais carentes. Eu espero que continue, a gente não está pedindo para o vereador, a gente está pedindo para o sofredor que nem sequer levanta da cama. Então, é isso aí que eu ia dizer. Parabenizo o senhor requerimento, realmente o negócio não é da noite para o dia que vai resolver, mas tem resolvido”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, parabenizar o pessoal da saúde, a todos, do início que faz a limpeza ao médico, porque realmente eles tem feito um trabalho de excelência mesmo, um atendimento de primeira qualidade. E é assim mesmo, o servidor vai se adequando e continuando o seu trabalho”. Requerimento aprovado por nove votos. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o meu segundo requerimento, eu tenho mais um, Excelência. Primeiro, eu gostaria de parabenizar a todos os funcionários da Casa, eu tenho tido contato aí na Assessoria Parlamentar, Jurídica, tenho me impressionado com a seriedade e a capacidade que os funcionários tem tido, eu gostaria de deixar registrado o meu parabéns. Aquela audiência pública que eu pedi para discutir o lacramento das áreas de ocupações já foi marcada para o dia trinta. Já deixo aí, estendo o convite para todos os vereadores participarem, acho que a bandeira é de Nova Lima, o intuito não é fazer politicagem, tanto é que ela foi marcada no dia trinta, nove horas da manhã, o intuito é trazer realmente as autoridades e as



instituições que são responsáveis no intuito de a gente discutir um assunto que é sério para o futuro da cidade. E o meu segundo requerimento vai ser destinado para a diretoria desta Casa. Eu, no início do ano, fiz uma destinação do recurso do meu gabinete para que fosse devolvido ao prefeito e fosse destinado ao hospital Nossa Senhora de Lurdes, esse requerimento foi aprovado por esta Casa. Então, eu gostaria que a administração fizesse um levantamento do que foi economizado no meu primeiro mês de mandato e que fosse devolvido ao Executivo com a indicação de que fosse destinado ao hospital para a compra de uma máquina de hemodiálise, se assim tiver recurso, tendo em vista a precariedade hoje e a demanda de alguns serviços que tem sido feitos junto ao hospital”. Em discussão, Senhor Presidente: “eu quero dizer para o vereador Wesley que a verba indenizatória não pode ser destinada ao hospital. Desde quando o senhor e o Boi falaram aqui na Câmara que iam destinar, eu consultei o jurídico, eu sabia que não poderia. Então, tem que olhar as formas aí, outra forma, os dois vereadores enfiarem a mão no bolso porque da verba não pode”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Não foi só verba indenizatória, teve verba também de não nomeação de funcionários no primeiro mês. E o que eu pedi não foi para nós destinarmos ao hospital porque eu tenho plena convicção de que nós não podemos destinar recursos para o hospital daqui. O que eu pedi é que a economia que se fosse feita aqui fosse devolvida ao poder público, ao Executivo, com a indicação de que o Executivo encaminhe para o hospital. Isso, inclusive, já foi feito nessa Casa por outros vereadores, na época que o vereador Zuca era presidente e, se não me engano, vossa



excelência também era vereador na época, onde foi construída a pediatria do hospital. Eu não vejo problema nisso, já que foi feita uma economia com base no meu gabinete. Então, o que eu estou sugerindo é que o recurso que não foi utilizado no primeiro mês seja devolvido ao Executivo com a indicação de que o Executivo invista no hospital”.

Senhor Presidente: “quero dizer ao vereador que esse caso é um caso... E na época, eu prestei bem atenção, o senhor e o vereador Boi disseram que seria a verba indenizatória do mês de dezembro, um caso é um caso, outro caso... Eu posso estar... Ele falou foi de janeiro ou dezembro? Eu quero dizer é o seguinte, isso aí não precisa nem falar, trinta e um de dezembro, às dezesseis horas no máximo, a Câmara devolve até o último centavo. Quero dizer que a Câmara recentemente colaborou com a prefeitura com dois milhões, mais de dois milhões, dois milhões e pouco. Então, a Câmara não vai ficar com um centavo. Em todos os mandatos meus eu fiz isso. Então, um caso é um caso, outro caso é outro caso. Estou só alertando: com a verba indenizatória não pode vir com o recibo lá do hospital. Entendeu? É isso que eu queria dizer e alertar, eu não estou contra, jamais eu sou contra o hospital, apesar de que tem pessoas lá que criticam muito a Câmara. A Câmara não pode chegar aqui, dá dinheiro para o hospital não, tudo é votado, tudo é documentado. Eu e o vereador Álvaro fizemos uma emenda aqui de dez milhões para o hospital. Não foi, vereador? Oito milhões. Então, é dentro da legalidade. Eu não estou falando mal do hospital aqui não, porque senão depois vão falar: ‘Zé Guedes falou que aquela subvenção não pode e tal’. Então, que seja honesto, dentro da lei, dentro da lei nós vamos ver o que pode fazer, não só para o hospital, para todas as



entidades. Entendeu?”. Requerimento aprovado por nove votos. Senhor Presidente: “próximo requerimento”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu tenho um verbal, Presidente, mas Silvânio pediu primeiro”. Senhor Presidente: “quem pediu primeiro?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu. Eu quero fazer uma moção de pesar à família enlutada do senhor Marco Antônio Moraes Seabra, na pessoa da sua esposa Luciana Seabra, dos filhos Gabriel Seabra e Rafaela Seabra, por esse ter morrido na semana passada, e irmão do nosso presidente aqui, Paulo Seabra, que eu tenho certeza muito está sofrendo, a família também. E, com toda certeza, a cidade perde aí um filho e por isso essa moção”. Aprovado, nove votos. Senhor Presidente: “próximo requerimento, vereador Kim do Gás”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “moção de aplausos, Presidente. Queria parabenizar o Ronaldo Cardoso, que é o Secretário de Segurança, pelo retorno do ponto de ônibus na Avenida José Bernardo de Barros, pertinho do trevo do Oswaldo, que ali a gente sabe que vai favorecer muitas pessoas da Vila São Luiz, como do Cascalho ali, e o ponto tinha mudado lá para a Avenida, lá para o Espaço Cultural, e nesse ponto o pessoal está reclamando muito que estava tendo assalto. Então, eu queria parabenizar o Secretário de Segurança e falar que ele está trabalhando muito, nós sabemos que essa escolha, muitas pessoas já comentaram com a gente aqui que o Poder Executivo teve uma escolha bacana, que o pai do Álvaro também foi um bom secretário, do meu amigo Álvaro. Queria agradecer ao Ronaldo”. Em discussão, vereador Wesley de Jesus Silva: “eu queria endossar as palavras de vossa excelência, o Dr. Ronaldo realmente traz uma bagagem muito grande para Nova Lima, você percebe



nas ruas da cidade a sensação de que realmente as coisas tem mudado, tanto dentro da secretaria, quanto na própria população em si há esse sentimento de que a segurança em Nova Lima tem avançado sentido àquilo que nós esperamos realmente do Poder Executivo. Então, de fato, tem realizado um bom trabalho, eu fico na torcida para que ele consiga obter sucesso porque o sucesso dele é o sucesso de nossa cidade”. Senhor Presidente: “eu me sinto feliz por ser o autor parece que é um requerimento ou um ofício com a solicitação do pessoal daquele bairro”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, mais uma vez vou falar aqui, não conheço ainda o trabalho desse secretário, mas vou pedir pelo amor de Deus, só esse final de semana tiveram mais de quatorze acidentes nos dois sinais aqui. Vou pedir de novo ao vereador Kim que leve para o Secretário Ronaldo, arruma esse sinal, porque o profissional que estava lá há um ano, sem nada, foi mandado embora, que é o profissional que consertava as lâmpadas do sinal. Pelo amor de Deus, vereador Kim, arruma esses dois sinais, porque vai ter uma vítima fatal, só esse final de semana foram quatorze acidentes, quatorze acidentes. São os únicos dois sinais que a gente tem no centro da cidade e é só acidente, um atrás do outro. E eu já estou avisando, gente, eu não tenho culpa, não é porque eu sou da região, o vereador Coxinha não tem culpa não. ‘Olha lá, viu aí, Coxinha?’. Liga para mim. Eu não tenho culpa, já estou avisando para todo mundo aqui, eu não tenho culpa. O Secretário se chama Ronaldo, lá é o Poder Executivo, vereador não tem como subir lá e trocar a lâmpada desse sinal não. Então, os acidentes que estão acontecendo naquela região, porque meus eleitores são daquela região, não é o vereador Alessandro



Coxinha. Então, Kim, leva de novo, eu estou pedindo mais uma vez ao secretário, não tenho nada com esse secretário, ele chegou agora. Estou pedindo ao vereador Kim, ao líder do governo para que possam imediatamente arrumar aqueles dois sinais, porque na hora que acontecer uma vítima fatal, igual eu ouvi sábado: ‘olha aí, você é culpado’. Eu não sou culpado não, eu sou vereador, não sou culpado de o sinal estar lá estragado não. Então, estou deixando bem claro aqui, estou deixando bem claro, eu não sou culpado, cansei, eu não posso passar, porque eu rodo as ruas todas, para lá e para cá, final de semana. ‘Olha lá, está vendo, Coxinha, você é vereador, você está vendo?’. Não, não sou culpado. Estou fazendo o meu papel de vereador aqui e pedindo para o vereador que indicou o secretário e para o líder de governo: arruma esses dois sinais pelo amor de Deus, para não ter vítima fatal. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador, o senhor está coberto de razão, esse sinal de trânsito é um tumulto, eu passo ali todos os dias para ir para casa, tem gerado um transtorno muito grande. Eu mesmo já fiz uma intervenção junto ao governo para que tente solucionar esse problema, eu acho que é a demanda de todo mundo, é o interesse de todo mundo que seja solucionado. Infelizmente, falo que tem pontos até do próprio governo, os antigos gestores da secretaria de segurança não deram prioridade a isso. E eu tenho certeza que o Dr. Ronaldo, consciente da importância, vai fazer, vai dar a devida importância à implantação desse sinal de trânsito, tenho certeza disso”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que esse problema do semáforo ali é antigo. E quero dizer, já que o senhor vai ser o intermediário da solicitação do Coxinha, que coloque sentido



Cristais/SENAI, coloque um tempo maior. Lá passa um, dois, três carros, fecha, abre para dez. Então, regularizar aquilo no sentido que desce para o SENAI. Todos nós sabemos, passam dois, três carros, fecha, aí o cara está no amarelo, vai para o vermelho, multa. Então, isso aí é antigo, eu cansei de pedir, não sou técnico, mas eu tenho certeza que está errado. Porque de um lado são dez segundos, do outro são quinze segundos e o outro é um segundo, dois segundos? Eu pediria ao senhor que ao consertar o semáforo, que corrija esse erro aí”. Vereador Flávio de Almeida: “vou parabenizar pela moção de aplausos e dizer que a gente tem que ser justo, conheço ele há muitos anos, há mais de vinte anos, também é meu amigo, tenho poucos amigos, mas tenho amigos bons. Dizer que o bom da vida é quando você chega numa secretaria, que você tem lá um ex-secretário, que foi o Dr. Juarez, que também faz, realizou um bom trabalho e já deixou as coisas encaminhadas. Então, a gente tem que ser justo, é um excelente que saiu, com um excelente chegando. Então, é só questão de justiça ao Dr. Juarez também e parabenizar pela moção de aplausos ao amigo Ronaldo”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero endossar aqui a fala do vereador Alessandro Luiz Bonifácio. As pessoas que acompanham as reuniões dessa Casa sabem que esse sinal está estragado mais ou menos, deve ter sido no primeiro, segundo ano do mandato de Cassinho, da administração anterior. A gente fez aqui inúmeras queixas, inúmeras, eu lembro de uma audiência pública que teve aqui, que veio o assunto do semáforo, você inclusive se manifestou naquele caso, a gente comprou uma discussão grande com a secretaria, com uma funcionária lá especificamente, e não resolveram o problema do



sinal. Quando o vereador Alessandro fala que infelizmente mandaram o funcionário embora há um ano, aliás, mandaram o funcionário embora, eu acho que fizeram bem de mandar ele embora porque se ele fazia essa manutenção, ele era ruim de serviço, porque são dois semáforos que nós temos na cidade, pelo menos aqui na sede, no centro histórico, e o cara está lá para fazer isso e ele não dá conta de trocar lâmpada. Eu sei que lá não é trocar lâmpada, a gente tem conhecimento disso, inclusive, conversei muito com Dr. Juarez uma época sobre esse sinal especificamente, ele me colocou as dificuldades que ele tinha, para não dizer aqui que ele passou lá e não conseguiu arrumar sinal, porque eu sei que ele não conseguiu não é por vontade dele, é porque realmente não reuniam lá condições suficientes para fazer isso, que dependia de licitação, dependia de outras coisas, e o sinal ficou lá sem consertar. Talvez como o vereador Flávio muito bem disse, já que vamos dizer assim fizeram lá a parte deles, prepararam o terreno, agora o Ronaldo, muito competente, que eu já conversei com ele várias vezes, fiz várias solicitações e fui atendido com sim ou com não em todas, mas as vezes quem sabe por causa desse trabalho aí do Dr. Juarez e até de outros secretários, o Ronaldo agora vai conseguir fazer a cidade caminhar nesse quesito segurança. Espero com muita fé mesmo, vereador Alessandro. Eu vejo, às vezes, as pessoas falarem assim: ‘ah, aquele sinal ali sem ele é até melhor’. Inclusive na reunião que nós tivemos aqui, na época daquela audiência pública que não foi para tratar esse tema, mas esse assunto apareceu: ‘não, deixa lá sem sinal porque sem sinal é melhor’. E o que eu falava era o seguinte, que se colocou o sinal lá, a obrigação é fazê-lo funcionar ou então se a



administração acredita que seja melhor sem ele, que vá lá e tira aquela parafernália toda de lá e coloque um Guarda Municipal, alguma outra forma de segurança para aquilo ali, para fazer a gente ter mais qualidade e segurança naquela travessia ali, que é realmente muito perigosa. Que o senhor muito bem disse, as pessoas que moram na região ali que o senhor de certa forma atua, usam aquilo ali com uma frequência muito grande e a gente é injustamente cobrado, as pessoas que cobram do vereador Alessandro Luiz Bonifácio aquele sinal, eu digo aqui com a maior tranquilidade, que está cobrando com injustiça, as pessoas que cobram de mim ou de qualquer outro vereador, estão cobrando com injustiça, porque nós fizemos o nosso papel aqui. Eu tenho lá no meu gabinete várias requisições, tenho requerimento dentro da Casa aqui relacionado a esse sinal de trânsito. Eu espero com muita fé que o Ronaldo, competente como ele é, que eu já vi que é, que ele possa dar solução para esse problema. Muito obrigado”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, ontem à noite eu estive com o Vítor Penido, o irmão da minha assessora Valquíria toma conta do sinal todo de Belo Horizonte, ele vai dar um jeito nesses dois sinais para nós. Valquíria, você pede ao seu irmão para ele vir cá resolver esse problema para nós aqui em Nova Lima, ele que toma conta do sinal todo de Belo Horizonte. Eu vou pedir à Valquíria que peça ao seu irmão que venha resolver em especial para Nova Lima, o pessoal está precisando urgente fazer isso. Muito obrigado”. Requerimento aprovado por nove votos. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu tenho duas moções. Senhor Presidente, a primeira moção de aplausos vai para os servidores da educação, professores, o seu corpo, cozinheiras,



serventes, porteiros, pelo belo trabalho prestado aos nossos alunos”. Aprovado, oito votos. Vereador Flávio de Almeida: “a segunda moção de aplausos vai para a Secretaria de Segurança, para a Guarda Municipal pelo belo serviço prestado. Enquanto eu fui secretário, eu fui muito feliz, porque a gente tinha dois funcionários, com dois Guardas Municipais, que a gente deu os cursos e eles ficavam realmente por conta do semáforo, por isso que naquela época, a gente não teve tanta dificuldade, mas a vida é assim, então, eu só tenho que agradecer à Guarda Municipal e àquela secretaria por terem me acolhido. Obrigado”. Em discussão, vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu queria pedir ao vereador soldado Flávio de Almeida que pudesse colocar os vigias também. Está aqui hoje o Bigo, presente na nossa plenária. O trabalho que eles estão fazendo na cidade hoje também, soldado Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “por isso eu falei: ‘à Secretaria de Segurança’”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “isso, porque o trabalho que eles estão fazendo hoje, antes tinha muita ocorrência, escola sendo roubada, escola sendo furtada, tal. Com o trabalho do Bigo, com o Guarda Municipal Civil, o Rock, Bigo, Rock, essa equipe toda, o Bola que está lá à frente dessa equipe toda. O senhor tem razão, hoje você não tem tanta ocorrência de escola sendo roubada, furtada, é um trabalho que o senhor falou aqui anteriormente, é um pouquinho do Dr. Juarez, um pouquinho do senhor à frente da secretaria, e que hoje o Secretário Ronaldo chega e está tudo prontinho, bonitinho, é só dar continuidade. Certo?”. Vereador Flávio de Almeida: “é por isso que eu pedi para a secretaria em peso. Obrigado”. Requerimento aprovado por oito votos. Senhor



Presidente: “quero pedir aos vereadores que eu, infelizmente, vou ter que usar a Tribuna hoje. Fiz a inscrição, tudo direitinho. Primeiramente notícia boa, quero agradecer ao senhor René Santana, filho do nosso saudoso Telê Santana, pela implementação do Projeto Fio de Esperança, projeto esse sem custo para o município. Quero agradecer também à diretoria do Nacional pelo espaço concedido. Infelizmente, a diretoria do Morro Velho não cedeu o seu espaço, naquele campo lá tudo foi eu que fiz, vestiário, alambrado, gramado, trouxe o campo cá para baixo. Então, eu fico sem entender, um projeto para criança, todo mundo fala: ‘vamos tirar as crianças das drogas’. Então, chega um projeto desses, eu não entendi até agora, o projeto não ia prejudicar nada o campo, eu fiquei muito chateado, mas infelizmente cada um tem a sua cabeça. Quero dizer para alguns vereadores que em reuniões semanais com o prefeito ficam me criticando e forçando a minha presença nas reuniões. Ontem fiz questão de participar da reunião, mas frente à frente nenhum vereador me criticou. Então, é de praxe aqui na Câmara ficar... Eu não fico falando mal de vereador não, se eu falar, eu não engulo não. Tem vereadores que ficam dizendo que eu falo mal do prefeito, não falo mal do prefeito não, eu critico o prefeito quando eu tenho que criticar, a crítica é minha e acabou. Quero dizer para os vereadores que quando eu achar um projeto bom para a cidade, eu vou votar, votarei sim, ninguém manda no meu voto, pode até tentar me convencer. Fizeram aqui a maior covardia comigo na minha eleição, a maior sacanagem que foi feita aqui em Nova Lima. Então, hoje eu fui atacado pela segunda vez, vereador me chamando de cachaceiro. Ah, gente. Eu gosto de uma cervejinha sim, pago com o meu dinheiro, não



exploro ninguém, fim de semana eu gosto de dar um tapa no beijo mesmo. Quem não bebe aí? Quem não bebe? Nunca fiz nada de errado quando eu tomo a minha cerveja não, nunca. Então, eu vou tomar as providências quanto a dois vereadores, espero o apoio dessa Casa, porque isso não pode acontecer. Vereador está com o rabo preso, o corpo preso, fica me atacando. Eu não vou engolir coisas injustas contra mim não, não vou mesmo. Eu, como Presidente da Câmara, quero dizer, primeiro caso: foi feita uma denúncia sobre a servidora Jaqueline Medeiros Ferreira Assunção no Ministério Público. Então, a Câmara recebeu uma recomendação do Ministério Público, ela tem que fornecer toda a documentação. Ministério Público de Minas Gerais, Terceira Promotoria de Justiça da Comarca de Nova Lima. Ofício 1746/2017. A funcionária estava indicada pelo vereador e a mesma nunca compareceu à Câmara, tinha um salário de doze mil, vale aqui ressaltar que essa denúncia partiu de um parente da servidora. Esse foi o primeiro caso. Eu achei que tinha parado por aí, não parou. Segundo caso: chefe de gabinete, com salário de sete mil, quinhentos e cinquenta e dois, não vem comparecendo à Câmara para o trabalho, mês de setembro. Agora tem jeito, tudo organizado, tem crachazinho, antes aqui era uma bagunça. Mês de setembro: compareceu dois dias; mês de outubro: compareceu cinco dias; mês de novembro: um dia, e hoje são dia quatorze. Estou de posse do ponto da servidora, não estou inventando nada, quem quiser, está aqui, dois dias. Então, a gente trabalha para caramba, a gente luta. Tem pessoas que não trabalham, vai ganhar doze mil, sete mil? Eu não vou engolir, vou tomar as providências. Então, é isso que eu queria dizer. Eu volto a frisar: eu tenho



que aplicar as leis. Está aqui, não vou aceitar, não estou perseguindo ninguém, mas foram dois erros, então, eu não posso aceitar injustiça nessa Casa. Então, a gente está trabalhando, lutando, corre daqui, corre dali, é uma dificuldade, todos nós sabemos a dificuldade de conseguir alguma coisa no município, o município está quebrado. Então, cada um tem a sua cabeça, a gente vai lutando contra a maré. Eu não sou cachaceiro, vou tomar as providências. Não vou falar nada do outro caso que eu fui atacado, vou tomar as providências, sou muito cobrado. Você não me vê xingando um vereador aqui, nos meus vinte e cinco anos. Discutir é uma coisa, ofender moralmente as pessoas é outra coisa. Isso é coisa do passado, então, eu não aceito pessoas que na minha frente é uma coisa, por trás é outra, não vou aceitar, quem quiser ser meu amigo que seja fiel, que seja honesto comigo. É o meu modo de ser, eu não sou obrigado a gostar de vereador nenhum, não sou obrigado a gostar de secretário nenhum, não sou obrigado a gostar de nenhum servidor. Servidor que não presta, comigo eu... Eu fui elogiado aí hoje porque as coisas andam direito, eu chego aqui sete horas da manhã, eu chego antes. Ontem uma senhora me ligou, mora na Rua Nova, falou que eu não venho à Câmara, que ela não me acha. Se ela vier à Câmara, se ela agendar, ela me acha. Só que não é bagunça, como eu vou atender trinta, quarenta pessoas? Não posso. Pode ir lá agora, vou atender. Então, é isso que eu queria dizer. Vou tomar as providências sim. Eu sou pai de família, sou avô, nunca desrespeitei os meus adversários. Está aí o Flávio, que é do PT, eu sou do DEM, não desrespeito. Passaram os prefeitos, eu critico ali os ex-prefeitos de doze anos de mandato porque eu tenho razão, tenho que mostrar o que eles



fizeram de errado, eu tenho que mostrar. Não quero me alongar, vou terminar por aqui. Tem pessoas aqui, funcionários tentando atrapalhar o meu trabalho, eu vou agir, eu tenho que agir, eu tenho a obrigação de agir como Presidente. É desgastante ser Presidente de uma Câmara Municipal, aqui não tem mordomia não, desde que o Presidente trabalhe. As entregas de títulos estão todas em dia. Eu briguei, entregas de títulos aqui de cinco anos, seis anos. Nem entrega de título? Se a pessoa é merecedora tem que receber. Vou terminar por aqui. Obrigado. Terminada a reunião. Obrigado”_____